

Comunicação oral

Subtema: Juventude, religião e relações étnico-raciais

CONSTRUÇÃO E PERCEPÇÃO DA IDENTIDADE AFROBRASILEIRA EM ADOLESCENTES: (IN)VISIBILIDADES NO ÂMBITO ESCOLAR

Natália de Oliveira Tavares

– Aluna do programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Sônia Regina Corrêa Lages

– Professora adjunta do programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

O presente trabalho trata de uma pesquisa em andamento que procura compreender como adolescentes afro-brasileiros lidam com a construção de suas identidades raciais, em meio a processos socioculturais e institucionais de uma sociedade que valoriza hierarquicamente as pertencas étnicas e raciais, de forma que o branco ocupe uma posição privilegiada.

Em nosso país, a fim de escapar de crenças que o definiam como inferior, o negro tomou o branco como modelo ideal, marcando assim sua trajetória de negação identitária em busca de uma ascensão tanto no âmbito político, como no econômico e social, que possibilitasse uma visão mais positiva de si. Assim, a brancura se tornou um ideal a ser alcançado. Não apenas pigmentação da pele ou traço biológico, a cor passou a significar também status e possibilidade de trânsito social. Quanto mais clara a pele, mais chance de mobilidade.

Dialeticamente, a riqueza afro-brasileira pode ser observada em inúmeros elementos culturais como danças, festas, religiões, penteados, vestimentas, história oral, visões de mundo e etc., elementos estes que fazem parte do dia a dia e da história de crianças e adolescentes de nosso país, mostrando assim que, cotidianamente, o corpo e a cultura afro-brasileira podem, e são, vistos como símbolos de estima e beleza.

Buscamos identificar, a partir da realização de entrevistas semi-estruturadas, quais os elementos culturais (presentes em seus discursos), influenciaram e favoreceram essa percepção, identificação e afirmação identitária. Como campo de pesquisa optamos pela escola, local de aprendizado, socialização e problematização, de vital importância na construção da identidade afro-brasileira, mas que infelizmente vem funcionando de modo a reforçar o ideal de branqueamento, mesmo após o sancionamento da lei Federal 10.639/2003 e o parecer CNE/CP 003/2004, que modificam as diretrizes e bases da educação nacional e estipulam o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas fundamentais e de ensino médio, públicas e particulares no Brasil.

Diante disto, e a partir da teoria do reconhecimento social, proposto por Axel Honneth as narrativas são interpretadas, a partir do método análise de conteúdo. Segundo Honneth, vivências de desrespeito originariam reações emocionais negativas, que por sua vez, motivariam uma luta por reconhecimento social. Assim, do desrespeito moral nasceria a resistência política e a luta social. E através desta, seria possível o surgimento de novas identidades (tanto individuais quanto coletivas) e de mudanças sociais concretas.

Palavras Chave: Identidade afrobrasileira, reconhecimento e educação.